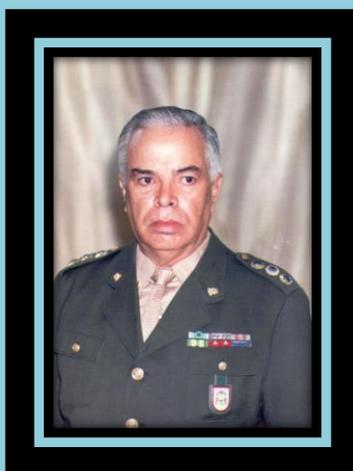


# BRIGADEIRO RAFAEL PINTO BANDEIRA (1740 - 1795)



Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento



Alegoria de Rafael Pinto Bandeira com o uniforme que lhe cabia como Brigadeiro do Exército de Portugal

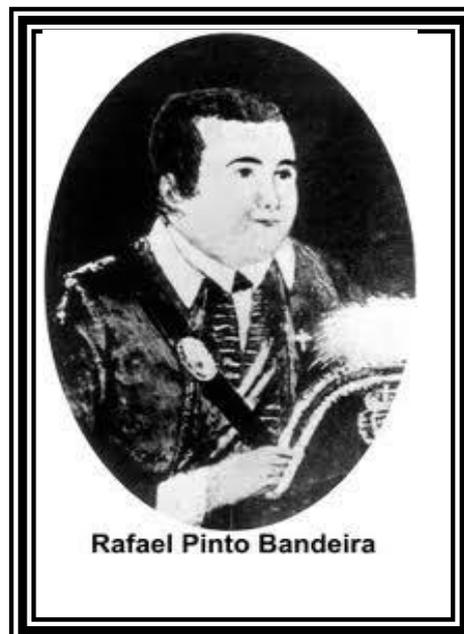
**LIVRO DIGITAL**

Capa por Camila Karen Renê, sob orientação do autor.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira (1740 - 1795)</b> .....            | <b>2</b>  |
| <b>Nascimento, Filiação e Ascendência</b> .....                        | <b>3</b>  |
| <b>Rafael em Viamão em 1741</b> .....                                  | <b>4</b>  |
| <b>Guerra de Guerrilhas contra o invasor e suas bases</b> .....        | <b>6</b>  |
| <b>O Nascimento de uma Doutrina Militar — a Guerra à Gaúcha</b> .....  | <b>8</b>  |
| <b>Expulsão dos Espanhóis do Rio Grande</b> .....                      | <b>9</b>  |
| <b>O valor militar de Rafael</b> .....                                 | <b>10</b> |
| <b>Descendência e Patrimônio de Rafael</b> .....                       | <b>12</b> |
| <b>Fontes</b> .....  | <b>14</b> |
| <b>Currículo cultural sintético do Cel Claudio Moreira Bento</b> ..... | <b>15</b> |

### BRIGADEIRO RAFAEL PINTO BANDEIRA (1740 - 1795)



**Rafael Pinto Bandeira ainda jovem, com cerca de 35 anos, ao tempo da reconquista do Rio Grande do Sul, o qual governou interinamente por 8 anos e 4 meses.**

Transcorreu, em 9 de janeiro de 2013, o 213º ano da morte do lendário em bravo gaúcho Rafael Pinto Bandeira, na Vila de Rio Grande, seu torrão natal. Ele foi o terceiro brasileiro a atingir o generalato no Exército de Portugal e o primeiro filho do Rio Grande do Sul a conquistar tal distinção. Dos 14 anos aos 54, de brilhante carreira, de Soldado Dragão do Rio Grande a Brigadeiro Comandante da Legião de Cavalaria Ligeira, foi o 1º gaúcho a comandar todas as forças militares do Continente de São Pedro, o atual Rio Grande do Sul,

Pinto Bandeira distinguiu-se sobremodo Guerra do Sul (1763-1777), em que os espanhóis, após duas invasões (1763 e 1774), chegaram a dominar cerca de dois terços do território do maior estado sulino.

Sua atuação, no comando das forças que conduziram a guerra de guerrilhas contra o invasor, ordenada pelo governo no Rio de Janeiro, contribuiu decisivamente para definir,

como brasileiro, o destino do seu torrão natal.

Foi ele o primeiro herói militar marcante da província meridional no decorrer do século XVIII, e sua trajetória foi seguida, entre outros, pelos generais José de Abreu e Manoel Luiz Osório, no século XIX.

Até o presente, o Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira não mereceu a homenagem que o Brasil e, especialmente, o Rio Grande do Sul lhe devem, mercê dos seus méritos militares. O desenvolvimento de uma doutrina militar genuína, "a guerra à gaúcha", praticada na Região Sul, ao que se sabe até 1926, pelos revolucionários de 1924-1926.

Em que pese haver feito carreira no Exército Colonial do Brasil e a sua Legião de Cavalaria Ligeira haver sido absorvida pelo Exército Brasileiro, em 1824, até hoje só o 8º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado do Exército (Porto Alegre) possui seu lendário e legendário nome como denominação histórica cuja nossa proposta foi acolhida.

Foi ele, sem dúvida, a "maior espada continentina" do século XVIII, Foi um guerreiro de prodigiosa memória que conhecia todos os recantos do Continente (atual RGS), descrevendo com exatidão todos os arroios e rios, a direção das serras, o rumo das estradas e encruzilhadas, quando não se dispunham de mapas". Homem lendário, "que mesmo em noites escuras e tormentosas jamais se desviava do caminho a seguir", Foi personagem do romance **O Tempo e o Vento**, de Erico Veríssimo, que o imortalizou, circunstância que a TV Globo ampliou, ao **levar parte da célebre trilogia referente a Rafael em duas novelas.**



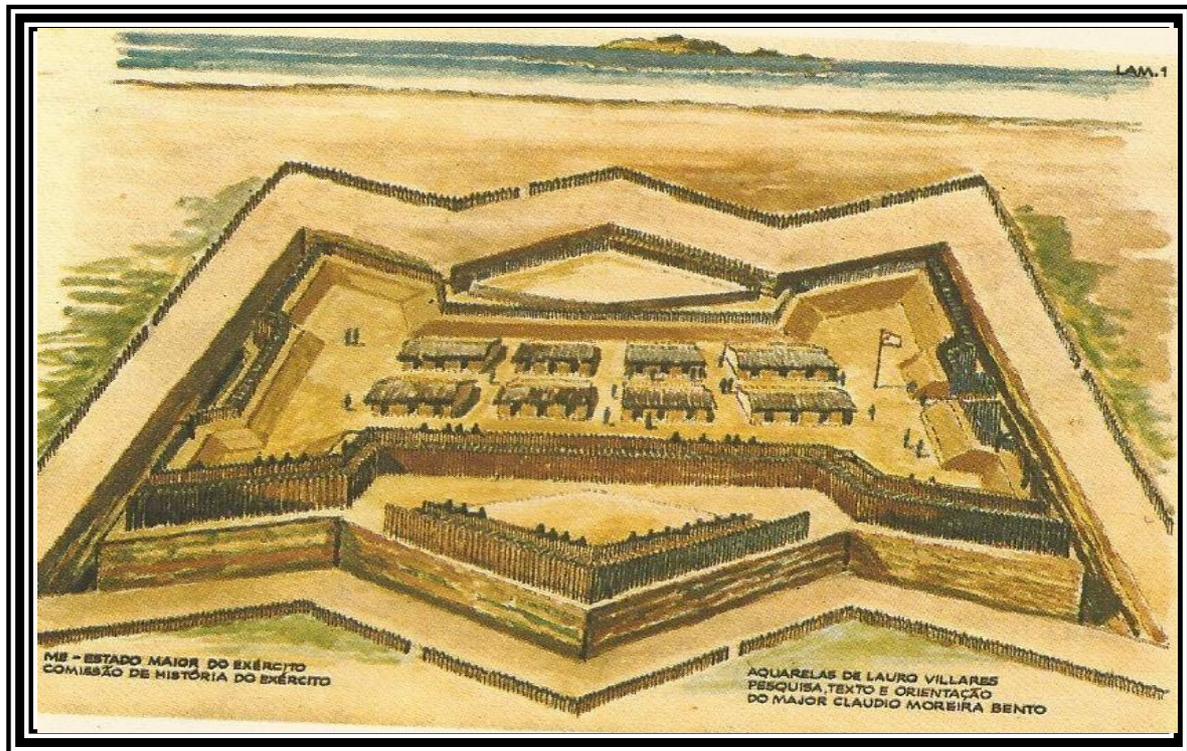
Acima pintura de Rafael Pinto Bandeira mais conhecida no Rio Grande do Sul

### **NASCIMENTO, FILIAÇÃO E ASCENDÊNCIA**

Rafael Pinto Bandeira nasceu no Presídio Jesus-Maria-José (atual cidade de Rio Grande), em 16 de dezembro de 1740, decorridos quase 4 anos da fundação portuguesa do Rio Grande do Sul, com o desembarque naquele local, em 17 de fevereiro de 1737, de uma expedição ao mando do Brigadeiro José da Silva Paes.

Era filho do Capitão Francisco Pinto Bandeira e de D. Clara Maria de Oliveira. O pai, lagunense, escolhido para comandar a 1ª Companhia do Regimento de Dragões do Rio Grande, organizada por Silva Paes após desembarcar, constituiu-se no primeiro comandante de uma tropa de Linha, denominação na época de um integrante do Exército na área do atual Comando Militar do Sul. Rafael foi batizado no dia seguinte ao seu nascimento na modesta capela do Forte Jesus- Maria -José, da Fortaleza de Santana

e, do Estreito que fechava o acesso terrestre ao Presídio do Forte, ainda incipiente. O pai de Rafael subcomandava as tropas de Ordenanças ao comando do Coronel Ordenanças Cristóvão Pereira de Abreu, constituída de tropeiros e estancieiros estabelecidos, desde cerca de 1730, na região de Viamão.



**Forte de Jesus Maria José em Rio Grande-RS onde provavavelmente Rafael tenha nascido em dez 1740 .( Fonte:BENTO. História da RM,v,1)**

Sua mãe migrara, com pais e irmãos de Colônia do Sacramento para o nascente povoado de Rio Grande. Era neta do Capitão Mór de Laguna, Domingos Brito Peixoto que, por sua vez, era bisavô de Rafael, pelo lado paterno. Rafael era neto de um português do Valongo, que chegou ao Brasil em 1696 e se estabeleceu na região de Mampituba, SC, com estância de bovinos e ovinos.

Foram padrinhos de Rafael o Coronel de Dragões Diogo Osório Cardoso, solteiro e Comandante do Regimento de Dragões Rio Grande e Comandante Militar do Continente de São Pedro(atual RGS), subordinado ao Rio de Janeiro (5 março de 1739 a 28 de junho de 1752). Sua madrinha foi sua tia, Eufrásia Maria, de 14 anos de idade.

### **RAFAEL EM VIAMÃO EM 1741**

Em 1741, Rafael mudou-se, com o pai Tenente de Dragões Francisco Pinto Bandeira, para Viamão.

Seu pai fora cuidar da sesmaria recebida, em 15 de maio de 1740, na região atual de Sapucaia do Sul onde, em 1730. cuidava do seu povoamento, com mais de 10 mil cabeças gado (vacuns e equinos) e com benfeitorias constantes de casa, currais e lavoura.

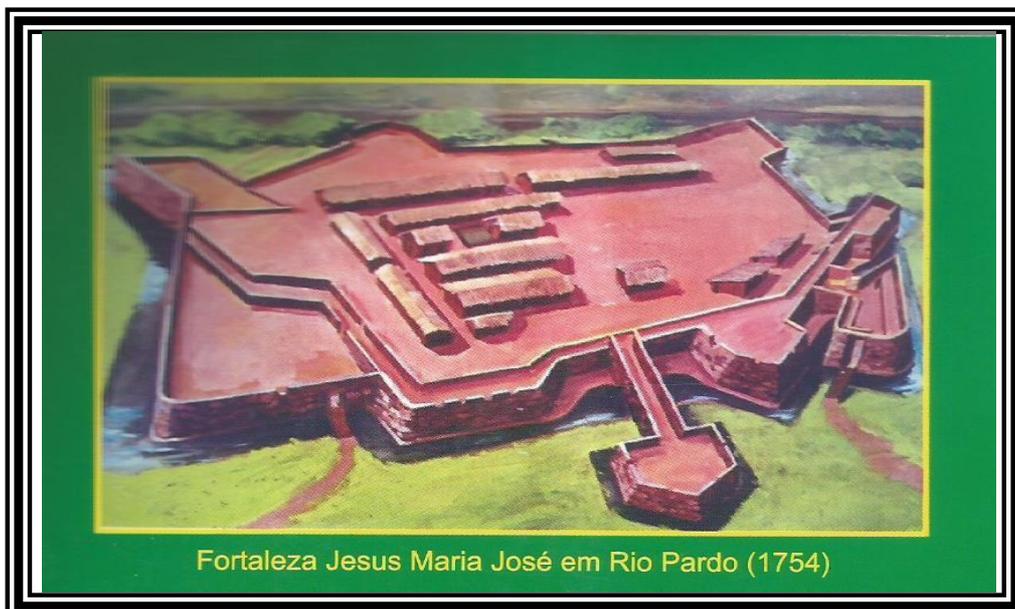
Rafael, aos 13 anos, acompanhou o pai ao Rio Pardo (atual), para fundar o Forte Jesus-Maria-José, no contexto da Guerra Guaranítica (1752- 1756). Em Rio Pardo, Rafael

sentou praça, com 14 anos incompletos, no Regimento de Dragões do Rio Grande,. ao comando do pai, aos 21 anos teve seu batismo de fogo ao participar do combate de Monte Grande, contra os espanhóis, próximo a Santa Maria (atual) em 2 de janeiro de 1762.



Planta pirografada em couro da Fortaleza de N.S. de Santana em Rio Grande, levantada logo a seguir a fundação de Rio Grande pelo Brigadeiro José da Silva Paes. (Fonte: BENTO, História da 3ª Região Militar. v.1, 1994).

Os Dragões do Rio Pardo haviam se deslocado para fundar a Fortaleza de Santa Tereza, no atual Uruguai, na iminência da invasão do General Pedro Ceballos, Governador de Buenos Aires, deixando um pugilo de Dragões em Rio Pardo para liderarem civis, visando à condução de uma Guerra de Guerrilhas contra os invasores castelhanos. Entre eles estavam os Dragões Francisco e Rafael, pai e filho.



Visão do Forte de Rio Pardo que passou a História como A Tranqueira Invicta, por jamais ter sido

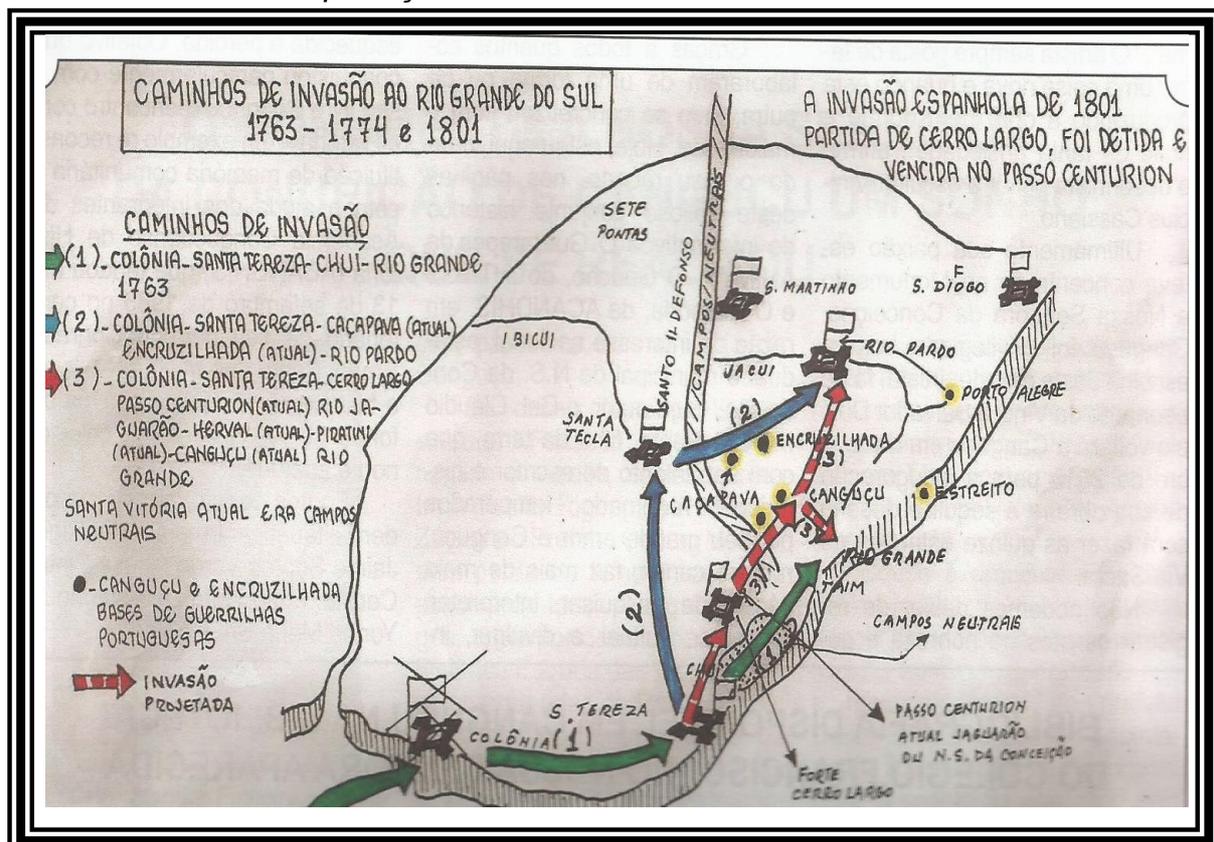
ultrapassado pelas invasões espanholas. Nele Rafael ingressou no Exército Colonial com 14 anos incompletos. (Fonte: BENTO et CAMINHA. Escolas Militares de Rio Pardo, 4ª capa)

Em 24 de abril de 1763, após invadido Rio Grande, a Vila do Rio Grande, berço Rafael, foi conquistada pelo general D. Pedro Ceballos, governador de Buenos Aires. O domínio espanhol foi exercido por 13 anos sobre cerca de dois terços do atual Rio Grande do Sul, como referido.

### GUERRA DE GUERRILHAS CONTRA O INVASOR E SUAS BASES

Aos Dragões Francisco e Rafael Pinto Bandeira, que permaneceram na área de Rio Pardo, coube a liderança da Guerra de Guerrilhas contra o invasor, assim definida, em 6 de junho de 1763, pela Junta Governativa no Rio de Janeiro, que substituiu o falecido General Gomes Freire de Andrade:

*"A guerra contra o invasor será feita com pequenas patrulhas atuando dispersas, localizadas em matas e nos passos dos rios e arroios. Destes locais sairão ao encontro dos invasores para surpreendê-los, causar-lhes baixas, arruinar-lhes gados, cavalladas e suprimentos e ainda trazer-lhes a constante e persistente inquietação."*



Bases de guerrilhas portuguesas nas serras dos Tapes (Em Canguçu atual) e na Serra do Herval (Em Encruzilhada atual) e divididas pelo rio Camaquã. Em vermelho caminho Canguçu-Passo Centurion, no rio Jaguarão- Cerro Largo no Uruguai, usados pela guerrilha de Rafael para penetrar no atual Uruguai, evitando a vigilância das fortalezas espanholas de Santa Tereza e Santa Tecla. Por este caminho eles traziam o gado vacum e cavalos das estâncias espanholas e o depositavam em segurança, em campos de Canguçu atual, conforme assinala mapa no livro A Batalha do Passo do Rosário do Gen Tasso Fragoso. Este caminho seria utilizado pelos espanhóis em sua frustrada invasão na Guerra de 1801. E, como medida preventiva foi fundada em 1800, Canguçu, local onde conquistado, uma invasão poderia investir sobre as bases

portuguesas de Rio Pardo ou Rio Grande, ou impedir a ligação e apoio mútuo entre elas.FONTE: BENTO.Informativos conjuntos O GUARARAPES,(da AHIMTB),O GAUCHO(do IHTRS) e O MEMORIA (da Academia Canguçuense de História) .História de N.S da Conceição. 8 dez 2010,p.16)



Uma visão de Rafael em publicações históricas diversas

Os executores dessa guerrilha inicialmente foram o Capitão Francisco Bandeira (até 1772). com zona- de -ação ao norte do rio Camaquã, e seu filho. Tenente Rafael, ao sul do rio Camaquã. O papel relevante desempenhado por essas guerrilhas na definição do destino (brasileiro) do Rio Grande não tem sido abordado em toda a sua projeção e significação estratégica.

Em 2 de janeiro de 1765, após 12 anos de serviços no Regimento de Dragões, já alferes, Rafael foi promovido a Tenente de Dragões da Companhia do Regimento dos Dragões, ao comando de seu pai.

Nessa época, fazia um ano que Rafael integrava a guarnição do Forte São Caetano do Estreito, acima de São José do Norte, ao comando do pai, forte que barrou a via de acesso São José do Norte (espanhol) — Viamão. Aí impediram o avanço espanhol até Porto Alegre e Viamão.

As bases dessas guerrilhas situavam-se em Encruzilhada do Duro (Coxilha do Fogo, em Canguçu), ao sul do rio Camaquã ,ao comando de Rafael, e ao norte Guardas de Encruzilhada( Encruzilhada do Sul), ao comando de seu pai que, após falecer, em 1772, foi substituído pelo heróico paulista Cypriano Cardoso Barros Leme.

Ao assumir o governo do Rio Grande, o Coronel José Custódio Faria implementou as guerrilhas para cobrir Rio Pardo face às seguintes direções: Missões-Rio Pardo; Bagé (atual)-Rio Pardo e Rio Grande (espanhol)-Rio Pardo. Para executar essas missões, foram destacados os Dragões Franciscoe Rafael.

Em 28/29 de maio de 1766, houve um fracassado ataque a Rio Grande, compensado pela recuperação de São José do Norte (atual), havia três anos em poder da Espanha. Esses dois eventos tiveram negativa repercussão em Portugal e contrariaram o Marquês de Pombal, interessado no apoio da Espanha para pressionar o Papa a extinguir os jesuítas acusados de colocarem por terra o Tratado de Madrid, em 1750.

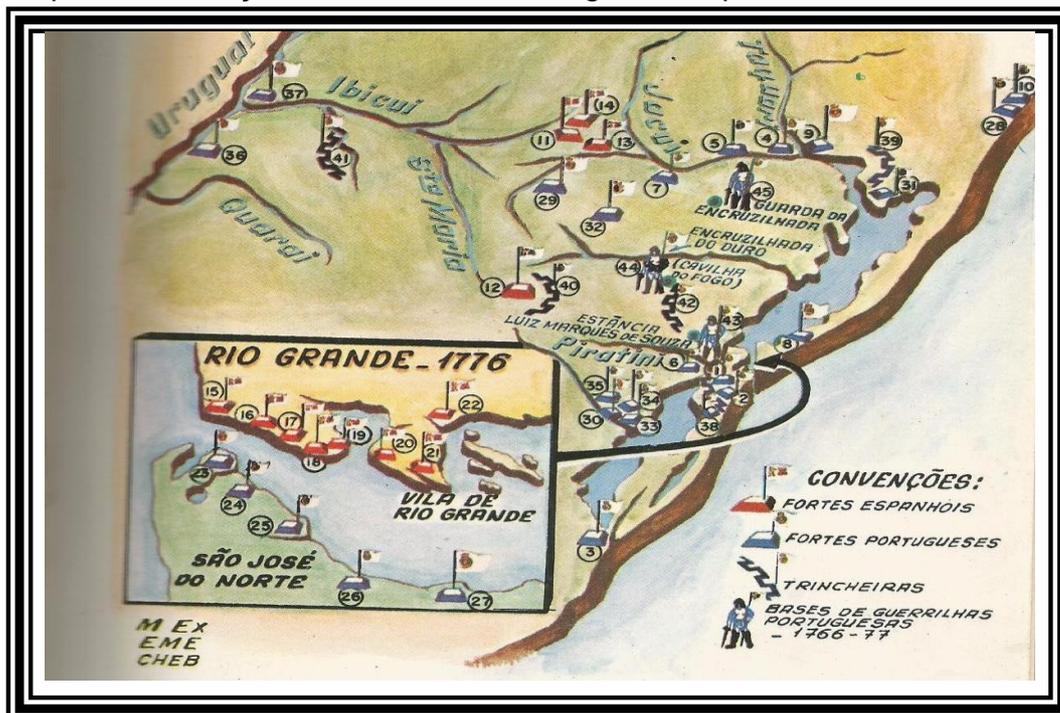
Passaram sete anos, período em que as guerrilhas, agora sob a liderança de Rafael, causaram imenso prejuízo aos espanhóis. Foi quando o governador, D. Vertiz y Salcedo, de Buenos Aires, invadiu o Rio Grande, pela campanha, em novembro de 1773, para neutralizar as guerrilhas portuguesas, as quais, segundo ele, em sua visão de inimigo, estavam lhe causando os seguintes prejuízos:

*"Viamão, Rio Pardo, sul da Vila do Rio Grande e o sul do rio Jacuí (serras dos Tapes e Herval) têm sido refúgio de delinquentes que atuam nos campos de Montevideu, Maldonado, Soriano, Baças, Santa Fé, Correntes e Missões. Tudo com o fim de roubar cavalhadas das nossas estâncias do oeste dos rios da Prata, Uruguai e Paraná. Meus governados, atingidos por tão continuados e incessantes ações, sofrem os maiores prejuízos ao verem suas fazendas destruídas."*

Era a guerra de guerrilhas, a estratégia do "fraco contra o forte", executada pelo Capitão de Dragões Rafael, secundado por Cypriano Cardoso e um pugilo de bravos civis então estancieiros que, em maioria chegaram ao Rio Grande em 1752 com Exército Demarcador, como integrantes de Companhias de Aventureiros.

### O NASCIMENTO DE UMA DOCTRINA MILITAR — A GUERRA À GAÚCHA

A "guerra à gaúcha" consistia, basicamente, em retirar, dos possíveis caminhos de invasão ao Rio Grande, todo o gado vacum e cavalari e destruir as instalações estancieiras espanholas, para que nelas os invasores não pudessem se apoiar, já que no Prata, um Exército caminhava à base do cavalo, como montaria, e do boi, como alimento autotransportável e tração de carretas com cargas mais pesadas.



**No esboço do Rio Grande na reconquista do Rio Grande do Sul, ao norte e sul do rio Camaquã, assinaladas as bases de guerrilhas portuguesas, bem como nas convenções na forma de um boneco.**

**Fonte: BENTO:Revista Militar Brasileira. nº jan/jun 1976. 1ªcapa com detalhes na 4ª capa relacionando fortificações e bases de guerrilhas).**

A invasão de Vertiz y Salcedo, foi batida por partes por Rafael, em Tabantigai, em 10 de janeiro de 1774, e em Santa Bárbara, em 11 de janeiro de 1774, Estas derrotas obrigaram o mexicano D Vertiz a retirar-se rápido para Rio Grande, deixando nele plantadas tres barreiras às incursões guerrilheiras, além da Fortaleza de Santa Tereza , mais a Fortaleza de Santa Tecla e o Forte de São Martinho.

O atual Passo da Armada, no rio Camaquã, entre Canguçu e Encruzilhada, leva esse nome pelas dificuldades encontradas pela Real Armada de Espanha (Exército de Vertiz y Salcedo) embaraçadas por Rafael. Nesse local, ele possuía uma estância.

Essa invasão repercutiu em Portugal, e o Marquês de Pombal decidiu, em 1774, expulsar os espanhóis do Rio Grande, enviando para o local uma poderosa força, o Exército do Sul, ao comando do Tenente General Henrique Bohn, discípulo do Conde de Lippe, cujo esforço deveria ser conduzido sobre três pontos fortes espanhóis: Forte São Martinho — por barrar o acesso às Missões e ameaçar Rio Pardo; Forte Santa Tecla — por barrar o acesso às campanhas do atual Uruguai e ameaçar Rio Pardo e poder ser reforçado das Missões ,pelo Passo do Rosário; e Vila de Rio Grande — por barrar o acesso português pelo litoral ao Uruguai e poder servir de base de partida a ataques a Porto Alegre, Viamão e Laguna, por terra.

O Exército do Sul se concentrou em São José do Norte. Coube a execução das conquistas de São Martinho e Santa Tecla à liderança de Rafael, então major, comandando uma Companhia de Voluntários del Rei, criada em 1770.

### **EXPULSÃO DOS ESPANHÓIS DO RIO GRANDE**

Rafael conquistou o Forte São Martinho, de surpresa, em 31 de outubro de 1775 e, em 5 de maio de 1776, liderou a expulsão dos espanhóis da Fortaleza de Santa Tecla, em Bagé, que a seguir foi arrasada.

Por esse feito, foi promovido a Coronel e criada a Legião da Tropa Ligeira do Continente, que seria absorvida pelo Exército após Independência. Eis trecho do ato oficial:

*"Querendo nosso soberano dar-lhe (a Rafael) sinal de sua benevolência, há por bem elevá-lo a Coronel da Legião de Tropa Ligeira, privativa e composta de Aventureiro naturais do Rio Grande e de outros Territórios que jazem ao sul do Rio da Prata e ao Ocidente até aonde vão os confins do Continente (atual RGS)..."*

Comunicada a Portugal, a conquista foi entendida como tendo a tropa sitiante se alimentado de raízes, o que não ocorreu, pois fora muito bem suprida de gado pelo governador Marcelino Figueiredo. Quem se alimentou com raízes de capim foi a cavalaria dos sitiantes, por ter sido conservada confinada em área restrita, para não ser alvo de conquista pelo inimigo.

Em 1º de abril de 1776, após conquistados os objetivos de São Martinho e Santa Tecla, o Exército do Sul, em São José do Norte, assaltou a Vila de Rio Grande e concluiu a expulsão definitiva dos espanhóis do Rio Grande.

O General Henrique Bohn, comandante do Exército do Sul, fez as mais lisonjeiras referências ao valor militar de Rafael e seus homens. Em inspeção a Rio Pardo, assistiu a uma demonstração de travessia do rio Pardinho, pela companhia de Rafael. Eles se aproximaram do rio, repontando uma tropa bovina. A seguir, sacrificaram os bois, tiraram os seus couros, fizeram "barcos pelotas" dos mesmos e atravessaram o rio com rapidez e galhardia.

Rafael e seu Esquadrão de Voluntários del Rei exerceram as seguintes funções militares em benefício do Exército do Sul (1763-1777): busca de informações nas bases espanholas de Maldonado, Montevidéu, Colônia e Missões; reconhecimentos das posições espanholas no Rio Grande, pela retaguarda, e fixação de efetivos espanhóis no corte do São Gonçalo; segurança a distância da base portuguesa do Rio Pardo e, depois de conquistada, a do Rio Grande, por vigilância na Serra do Tapes e corte do rio Piratini, na direção de Santa Tecla, reorganizada.

Ele combateu e expulsou os espanhóis da Campanha e neutralizou os fortes de Santa Tecla e São Martinho; arreou enorme quantidade de gado bovino e cavalos dos possíveis caminhos de invasão ao Rio Grande, e os depositou em Canguçu, na costa do rio Camaquã; e descobriu e explorou uma nova via de acesso ao atual Uruguai, para driblar os bloqueios das vias de acesso em Santa Tereza, Santa Tecla e São Martinho. Foi a via-de-acesso balizada, atualmente, por Canguçu- Piratini- Herval do Sul- Passo Centurion no Rio Jaguarão- Cerro Largo (Mello, atualmente). Em 1801, os espanhóis bloquearam-na com o Forte de Cerro Largo. E os portugueses, cerca de 1800, com as fundações de Piratini em 1789 e Canguçu em 1800, ambas tendo como padroeira N.S da Conceição a padroeira e rainha de Portugal desde 1640, Fundações como preparativos para a vitoriosa Guerra de 1801.

### **O VALOR MILITAR DE RAFAEL**

Um contemporâneo cronista de Rafael assim o viu:

"Tornou-se uma tradição os elogios às qualidades guerreiras de Rafael. Era tão hábil em prevenir ciladas como em surpreender o inimigo, que lhe atribuía possuir incorporado um espírito benfazejo, de um nome familiar que o prevenia e guiava."

Esta era a impressão que seu nome causava em Colônia, segundo um sargento espanhol que ali chegou em 1778:

"Desembarcamos em Colônia. Apenas acabamos de acampar, recebemos ordens de marchar contra um fidalgo tremendo que vinha arrear cavalhadas. Esse fidalgo de Portugal era o coronel Rafael Pinto Bandeira. Ele trazia sempre consigo, segundo vários testemunhos, enorme contingente de negros valentes que desconheciam o medo."

Até em Buenos Aires seu nome era uma ameaça para aquietar crianças rebeldes:

"Quieto mui querido hijo, que aí viene el temeroso Rafael Bandeira. "

Era, portanto, uma espécie de bicho papão!

### **RAFAEL PINTO BANDEIRA ( De 1778-1789)**

Rafael desentendeu-se com o governador Marcelino de Figueiredo, que o prendeu e

o enviou ao Rio. Rafael pediu um Conselho de Guerra do qual foi absolvido e mereceu a seguinte solução da Rainha, D. Maria I:

"Tendo sido presente a S. Majestade Rainha D. Maria I, acha-se no Rio de Janeiro o coronel Rafael Pinto Bandeira, remetido sob prisão pelo governador Marcelino de Figueiredo e estando gravado na lembrança da Real Senhora o distinto comportamento do referido Coronel em todo o tempo que durou a Guerra do Sul (1763-76). Hé a mesma Real Soberana servida em ordenar-lhe que mande de imediato restituí-lo livre ao Rio Grande e ao posto militar que dignamente ocupa. Determina a V.S. que depois de fazer ler esta no Conselho de Guerra, façam o encerramento dos trabalhos mandando-nos a juntada dos Autos..."

O governador do Rio Grande, Veiga Cabral, publicou a seguinte proclamação às tropas do atual Rio Grande do Sul:

"Em virtude da real resolução de S. M. Católica, foi reconduzido ao Continente e restituído ao cargo que dignamente ocupava o Coronel Rafael Pinto Bandeira, que antes fora preso e levado ao Rio de Janeiro, por exclusivo arbítrio do ex-governador José Marcelino de Figueiredo."

Em 1784, Rafael, comandante da Legião de Cavalaria Ligeira, em Pelotas (atual), transferiu sua residência principal para Porto Alegre para assumir, em 25 de janeiro de 1784, o governo do Rio Grande, cargo que exerceu descontínua e interinamente por cerca de 8 anos e 4 meses, substituindo o governador Veiga Cabral, demarcador do Tratado de Santo Ildefonso de 1777 no Rio Grande.

### **VIAGEM À CORTE EM PORTUGAL**

Nesse período, Rafael viajou a Portugal.

**A Gazeta** de Lisboa, de 22 de fevereiro de 1789, assim noticiou sua chegada:

"Em 22 de janeiro, chegou, da América, a Lisboa o sr Rafael Pinto Bandeira, Coronel da Legião do Continente, que compreende o governo da Praça do Rio Grande de São Pedro, onde deu bastante prova de seu grande valor, como foi notório nesta Corte, nos anos de 1774 a 1777..."

Em Lisboa, Rafael foi recebido como herói, retratado, promovido a Brigadeiro da Legião de Cavalaria Ligeira do Rio Grande de São Pedro e confirmado em seu comando, por Decreto Real de 30 de outubro de 1789.

Foi o terceiro brasileiro a ser elevado a oficial general do Real Exército de Portugal. O primeiro fora Matias de Albuquerque Maranhão e, o segundo, Salvador Correia de Sá e Benevides, heróis das Guerras Holandesas do Nordeste.

Segundo a tradição, Rafael recusou os títulos de nobreza de Barão de São Martinho e Visconde de Santa Tecla. Preferiu a graça de ser abonado no valor correspondente ao sustento de dois cavalos em cocheiras, para ficar em condições de deslocar-se em qualquer caso de urgência, rapidamente, para qualquer lugar do Continente. Consta que foi atendido, com a ressalva :

"De que em tempo algum outro oficial pudesse requerer semelhante graça".

Rafael, em sua estada em Portugal, engordou bastante. E a partir dos 50 anos começou, em 1790, a ter dificuldade de montarr sem recorrer a um banquinho. Até então fora um cavaleiro excepcional. Criara-se nos lombos de cavalos. Certo dia, quando ia

montar, ao aproximar-se do cavalo, este deu forte coice no banco que voou e o atingiu seriamente na canela direita. Os tratamentos nada resolveram. O ferimento agravou-se, a partir de seu 54º aniversário.

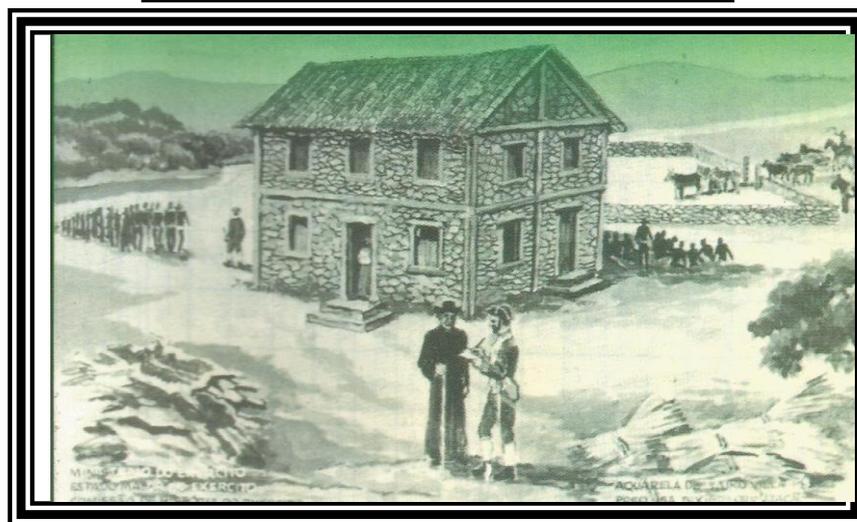
Mudou-se, com a família, de Porto Alegre para o Rio Grande, em fevereiro de 1795, desesperançado de cura de sua perna atingida por gangrena.

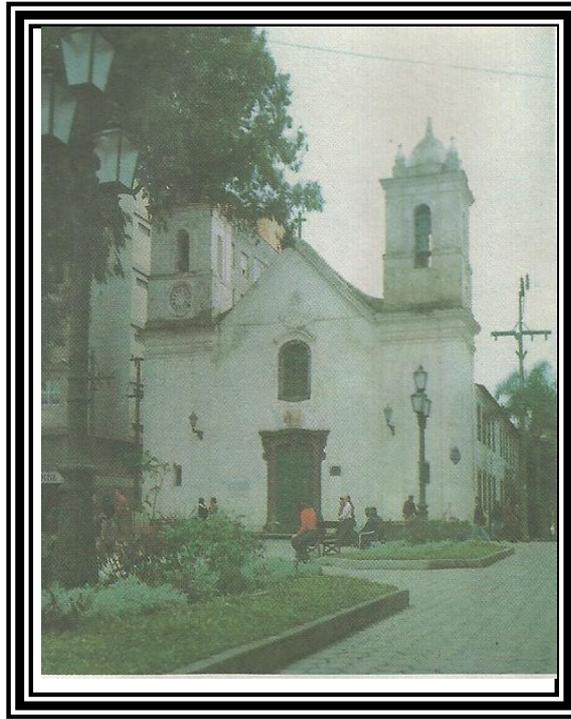
Em 6 de abril de 1795, nasceu sua segunda filha. Falecera cerca de três meses antes, aos 55 anos, aquele que foi, "a maior espada do Continente", o primeiro gaúcho a galgar o generalato, o terceiro brasileiro a receber essa distinção, o primeiro gaúcho a governar o Rio Grande do Sul e o primeiro oficial general brasileiro nascido na área do atual Comando Militar do Sul.

Nasceu e morreu no Rio Grande, onde repousam seus restos mortais, na Igreja São Pedro. Sem haver frequentado escola, lia e escrevia bem. Possuía prodigiosa memória e tinha escrito, de cabeça, o mapa do Rio Grande, cujo território ele devassou, assim como o do Uruguai. O Marquês do Lavradio assim se referiu a Rafael, ao seu substituto no Vice-Reino, D. Luiz de Vasconcelos:

"O Brigadeiro Rafael possuía gravado em sua memória, e com exatidão, um grande mapa de todo o Continente de São Pedro (atual RGS)."

### DESCENDÊNCIA E PATRIMÔNIO DE RAFAEL





**Na foto de cima a urna com os restos mortais do Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira guardados na igreja São Pedro de Rio Grande..(Fonte: BENTO.História do Comando Militar do Sul). No meio uma alegoria da Real Feitoria do Linho cânhamo do Rincão do Canguçu 1783-89, transferida para São Leopoldo atual, por ordem de Rafael, por questões de Segurança e criação no mesmo ano de 1789, a Vila dos Casais, atual Piratini, no corte do rio Piratini, a fronteira de fato com a Espanha, de 1777 até 1801. E em baixo foto da Igreja de São Pedro em Rio Grande que guarda os restos mortais de Rafael.(Fonte: BENTO .Em Canguçu Velho Canguçu-RS a sede da Real Feitoria...)**

O pai de Rafael faleceu em Rio Pardo, como Coronel, em 1772, com cerca de 75 anos. Rafael havia se casado, pelo ritual minuano, em 1761, com a mestiça Bárbara Vitória, filha do cacique mestiço (branco-índio) D. Miguel de Caraí, que fora capataz do seu pai. Da união, nasceu Bibiana Maria Bandeira, criada pelo pai. em razão da morte, após o parto, de Bárbara Vitória. Bibiana casou, em 1784, em Rio Grande, com o Alferes de Milícias Antonio Rodrigues Nivola, cuja descendência é desconhecida.

Rafael casou em primeiras núpcias, aos 33 anos, em Rio Pardo, com a viúva D. Maria Magdalena Pereira, com 30 anos, nascida na missão São Lourenço, em 1743, e falecida em Rio Pardo, sem descendentes, em 1787, aos 44 anos. Após um ano de viuvez, casou em Rio Grande, em 6 de abril de 1788, com Josefa Eulália de Azevedo, ela com 25 anos, ele com 48. Ela era natural de Colônia de Sacramento. Desse consórcio nasceram Rafaela Pinto Bandeira, em Porto Alegre, em 30 de novembro de 1792 e falecida ali, aos 96 anos, em 1º de outubro de 1888. Ela foi casada com o baiano de Salvador, Coronel Vicente Ferrer da Silveira, assassinado, junto com o filho Diogo, em uma estância da família, no início da Revolução Farroupilha. A Rua Coronel Vicente é homenagem ao genro de Rafael. Sua filha passou a ser conhecida, em Porto Alegre, por "Brigadeira" e a sua chácara, nas imediações da Santa Casa, de "Chácara da Brigadeira". Ela e o coronel Vicente tiveram dois filhos homens, Diogo e Vicente, e cinco filhas, as "5 Marias" (Maria Josefa, Maria Rafaela, Maria Sofia, Maria Luiza e Maria Amália). A segunda filha de Rafael, Maria Josefa Pinto Bandeira, nasceu em Rio Grande, em 6 de abril de 1795, cerca de três meses após a morte do pai. Casou em Porto Alegre com um oficial do

Exército de Portugal. E para Portugal foi com o marido, perdendo o contato com a irmã, a mãe e com descendentes não conhecidos. Rafael acumulou apreciável patrimônio em cinco estâncias: Pavão, junto ao canal São Gonçalo; Estância do Passo da Armada, no rio Camaquã uma junto ao rio Capivari, abaixo de Viamão, outra junto ao rio Gravataí (herança do pai); e a das Pombas, em Rio Pardo. Nelas, acumulou cerca de 30 mil reses, 10 mil bois mansos, 4 mil cavalos e éguas, milhares de ovelhas, afora o gado alçado, além de casas em Rio Grande e Porto Alegre. Rafael era Cavaleiro da Ordem de Cristo e dominava o Tupi- Guarani. Deixou à família muita riqueza. Na época em que viveu, era considerado o mais forte estancieiro do Rio Grande.

### FONTES

A presente interpretação baseou-se na pesquisa das seguintes fontes, que remetem o leitor e pesquisador a outras:

BENTO, Cláudio Moreira, Coronel. "A Guerra do Sul 1763-77. **Historia da 3a RM e Antecedentes; 1808-89**. Porto Alegre, SENAI, 1995. v. 1 p. 102-131.

\_\_\_\_\_. **A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul 1774-77**. Rio de Janeiro :BIBLIX, 1996.(Possui dados inéditos sobre Rafael visto pelo General Bohn).

\_\_\_\_\_. **1774-1776 .A Guerra de Reconquista do Rio Grande aos espanhóis pelo Exército do Sul e suas guerrilhas pela Esquadilha Naval do Vice Reinado do Brasil**. Barra Mansa: Grafica Drumond ,2019. Disponível no Google.

\_\_\_\_\_. **Comando Militar do Sul (Quatro décadas de História) 1953-1995 e Antecedentes**. Porto Alegre ,1995. Disponível no Google

\_\_\_\_\_. et GIORGIS ,Luiz Ernani Caminha. **.História do Comando Militar do Sul 1953-2018**, Porto Alegre Resende: FAHIMTB, 2018, 2ed Disponível no Google.

\_\_\_\_\_. "O Negro na Guerra do Sul 1763-77. " In: **O Negro e Descendentes na Sociedade do RGS**. Porto Alegre. IEL, 1975. p.76-92.

\_\_\_\_\_. "O Exército e a Abolição." **A Defesa Nacional**, n° 243, maio/junho de 1989.

\_\_\_\_\_. "Bicentenário da Conquista de São Martinho. **A Defesa Nacional**, n° 663, 1975 Revista do Exército, v. 108, 1975.

\_\_\_\_\_. "Bicentenário da Conquista de Santa Tecla." **RIGHMB**, nu 72 e 73, 1976, **Diário Popular**, Pelotas 28 de março de 1976 e **Correio do Sul**, Bagé, 25 de março de 1976.

\_\_\_\_\_. "Atuação de Rafael Pinto Bandeira na Conquista do Forte Santa Tecla." **Correio do Sul**, Bagé, 24 de março de 1970.

CRUZ, Alcides. **Vida de Rafael Pinto Bandeira**. Palegre, Liv. Americana, 1906.

NEVES, Décio Vignoli das. "Rafael Pinto Bandeira: O Terror dos Espanhóis." In: **Vultos do Rio Grande Cidade e do Município**. Santa Maria, Ed. Pallotti, 1891, p. 17-40.

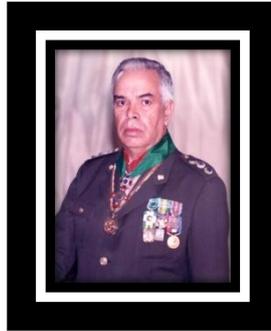
**Revista do Museu e Arquivo Público RGS**. n- 23, junho de 1930 (publica o Conselho de Guerra pedido e respondido por Rafael com absolvição).

NOTA1 O Presídio Jesus-Maria-José (atual Rio Grande) tinha o sentido de Guarnição Militar, Praça de Guerra e local fortificado defendido por gente de guerra. Aventureiros eram tropas voluntárias, no caso formadas para lutar contra os espanhóis e para guarnecer as fronteiras. Uma Companhia de Aventureiros, ao comando do pai de Rafael, apoiou a subida do Exército Demarcador, de Porto Alegre- Passo São Lourenço. Não se constituía de gente desqualificada. Só foram extintas em 1815, por Provisão de 15 de

dezembro de 1819. Figuram o integrantes dos Aventureiros entre os primeiros estancieiros do Rio Grande.

NOTA 2. Conseguimos ver aprovada nossa sugestão de ser o Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira ser denominação histórica do 3ª Esquadrão de Cavalaria Mecanizado da Da Ferraris em Porto Alegre, integrante da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada de Pelotas, grande unidade que teve aprovada nossa sugestão de denominação histórica de Brigada Manoel Marques de Souza 1º. Brigada que escrevemos sua história aerea como o historiador Cel Inf Luiz Ernani Caminha Giorgis .Obra disponível no Google.

### **CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO**



#### **Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Doutor em Aplicações, Planejamento e Estudos Militares pela ECEME e Curso de Pesquisador de História do Exército pelo Estado Maior do Exército em 1973, Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980. E autor de mais de 132 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site . Seu último livro foi sobre **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviario Su, considerado serviço de natureza nacional relevante. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e

geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, para ser lançado neste ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançará seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. E no prelo **Os Historiadores Civis que contribuíram com a História Militar e Os Historiadores do Exército militares falecidos**, E em desenvolvimento em 2023 Historiadores militares em atividade, em desenvolvimento Este ano completará 91 anos de idade. Se Deus quiser! Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). E-mail [bento1931@gmail.com](mailto:bento1931@gmail.com) Celular 24/999247757